Música e Aprendizagem Informal: a Construção do Conhecimento Musical de Músicos Populares na Cidade de Belém

Elieser do Nascimento Torres

Universidade do Estado do Pará
gallopage2@gmail.com
Pamella Castro Rodrigues

Universidade do Estado do Pará
pamelrodrigues@uol.com.br

Resumo: Este artigo trata-se de um projeto de pesquisa para trabalho de conclusão do curso de Licenciatura Plena em Música da Universidade do Estado do Pará. Parte da seguinte pergunta de pesquisa: quais os processos de aprendizagem informal de músicos populares na cidade de Belém-Pa? Tem como principal objetivo investigar processos de aprendizagem informal desses músicos, buscando compreender o que é a aprendizagem informal, analisar quais os caminhos percorridos e as causas que influenciam na tendência a aprendizagem informal musical e destacar os diversos recursos que contribuem para a construção do conhecimento musical na aprendizagem informal. Como metodologia essa pesquisa empregará o método exploratório e a coleta de dados será feita por meio de revisão da literatura e entrevista semi-estruturada. Serão entrevistados dois músicos nascidos entre as décadas de 1960 e 1975 e atuantes profissionalmente até hoje. A presente pesquisa pretende alcançar como resultados uma visualização de espaços e processos de aprendizagem informal de músicos populares nessa cidade, dentro dos contextos social e econômico em diferentes períodos se utilizando dos recursos disponíveis na época e influências. Ela buscará compreender o processo de aprendizagem informal a partir da escuta intencional, percepção e memória. Tais resultados podem ser ampliados e justapostos à educação musical no ensino formal, visto que as pessoas aprendem, hoje, música com muita frequência em ambientes não escolares.

PALAVRAS-CHAVE: aprendizagem informal, educação musical, músico popular.

O começo

Conforme o primeiro autor deste trabalho[1], seu contato inicial com a música e o interesse em tentar compreende-la, começou em ambiente informal, ou seja, sem um tutor que orientasse quais os caminhos deveria seguir durante os estudos musicais. Nesta caminhada

[1] Trabalho escrito por Elieser N. Torres sob orientação da Profª Ms.Pamella Castro Rodrigues

pode conhecer outros músicos que também tiveram experiências similares as suas, na busca pelo conhecimento musical.

Contudo, era notório que alguns dos aspirantes a carreira musical desistissem ante as dificuldades encontradas na autoaprendizagem considerando o fato de que a busca pelo conhecimento musical neste formato sugeria uma intenção pré-estabelecida do conteúdo a ser adquirido. Segundo Gohn (2003), "no sistema não formal [...] há uma intencionalidade na ação do aprender. Os indivíduos se colocam premeditadamente na posição de aprendizes e escolhem os meios pelos quais irão receber os conteúdos que desejam estudar" (Ibid, p. 24).

A construção do conhecimento de músicos populares engloba processos particulares de aprendizagem. Segundo Lacorte e Galvão (2007):

> Aspectos como memória, atenção e percepção constituem a base para compreensão de como esses profissionais aprendem e constroem o seu conhecimento. É importante destacar que apesar da música ser conhecida como uma arte essencialmente "aural", ela é vivenciada e aprendida de diferentes maneiras; nesse processo, outros sentidos são frequentemente utilizados (Idem, p. 30)

A escuta intencional, termo utilizado por Green (2000), é uma técnica de aprendizagem muito utilizada por músicos populares. Trata-se de um recurso que exige um desenvolvimento da percepção musical a partir da imitação de elementos sonoros:

> A imitação baseada na audição permite prestar atenção a muitos elementos musicais que a notação tradicional não consegue identificar com rigor, é o caso do timbre, *dirt*, *groove*, *feel*, *swing*, flexibilidade rítmica, desajuste de altura e muitos outros. (GREEN, 2000, p.73).

Green (2000) conceitua o ouvir como parte da enculturação que permeia o desenvolvimento dos músicos populares desde o início da sua aprendizagem até a sua vivência na carreira profissional. E comenta que "no mínimo ouvir e imitar requer uma elevada atenção e com intenção auditiva" (GREEN, 2000, p.70).

A partir dessas experiências, pode-se perceber que estes músicos recorreram a este formato de aprendizagem, em alguns casos, por causa da falta de acesso à instituições de ensino especializado em música e pela facilidade ao acesso a diversos materiais de estudos musicais. O conhecimento, na maioria dos casos, é fragmentado, o que também promove liberdade para organizar um currículo personalizado que supra suas necessidades. Para isso é

necessário que estes auto-aprendizes desenvolvam uma escuta intencional que os guia na aquisição do conhecimento.

Considerando que existem vários processos de aquisição do conhecimento musical e que cada indivíduo tem uma motivação própria para buscar determinados conhecimentos em música, esta pesquisa tem como principal pergunta: quais os processos de aprendizagem informal de músicos populares na cidade de Belém-Pa?

A partir desta questão, o Objetivo Geral da presente pesquisa é investigar processos de aprendizagem informal de músicos populares na cidade de Belém-Pa. Tem como objetivos específicos compreender o que é a aprendizagem informal, analisar quais os caminhos percorridos e as causas que influenciam na tendência a aprendizagem informal musical e destacar os diversos recursos que contribuem para a construção do conhecimento musical na aprendizagem informal.

A aprendizagem informal

As noites musicais na cidade de Belém abrigam instrumentistas com os mais variados tipos de formação e níveis musicais. Em sua grande maioria, tais profissionais tiveram sua formação aprendendo durante suas práticas musicais diárias, tais como: escutando e copiando músicas em *VINIL*, *CDs*, *DVDs*, livros, revistas, transcrevendo trechos musicais, observando outros profissionais que tocavam em igrejas, bares e teatros, além de aprenderem enquanto atuavam em seus trabalhos musicais.

As práticas de aprendizagem informal desses profissionais da música, citadas anteriormente, ocorrem de forma personalizada de acordo com o contexto em que estão inseridos.

Os processos de aprendizagem informal nos quais estes músicos se submetem possuem uma grande importância visto que os resultados adquiridos são bastante satisfatórios, em relação ao que eles produzem dentro da arte popular e no âmbito profissional, além de colaborar com estímulos à pesquisa. Dessa forma, essa pesquisa se justifica por poder ter seus resultados aplicados à educação musical no ensino formal. Observa-se também que muitas das formas individuais de aprender música são importantes para a compreensão do ensino de música em diversos espaços.

> Tentativas têm sido feitas em muitos países para fechar a lacuna entre dois mundos musicais: da cultura musical dos alunos fora da escola, e da sala de aula. No entanto, enquanto o antigo mundo musical, representado por várias músicas populares, torna-se agora uma parte importante do conteúdo curricular, as práticas de aprendizagem informal dos músicos que criam essas músicas não têm normalmente sido reconhecidos ou adotados como estratégias de ensino e aprendizagem nas salas de aula. (tradução dos autores. GREEN, 2005, p.1)[2]

Rocha (2014) em seus estudos feitos a partir de práticas informais no ensino de piano em um curso de música particular ministrado por ele na cidade Natal-RN com cinco alunos, ressalta a importância de relacionar as práticas informais musicais vividas pelos alunos em ambiente escolar:

> Um meio para que isso ocorra é a utilização de práticas informais dentro de sala de aula que privilegiem o contexto sociocultural dos estudantes e faça uso de algumas das tecnologias disponíveis na atualidade como computador, *smartphone*, *tablet*, programas, aplicativos, redes sociais como *facebook*, *youtube*, sites, entre outros, o que poderia contribuir para o êxito docente e para uma formação musical significativa dos alunos (ROCHA, 2014, p.2)

Na contemporaneidade observa-se o crescimento cada vez maior de práticas musicais fora do contexto escolar, em todas as faixas-etárias e nos vários contextos sociais e culturais. O conhecimento e as percepções musicais destes indivíduos que aprendem nesse universo informal, podem ser aproveitados no ensino formal, justapondo essas suas modalidades de ensino e aprendizagem. Wille (2005) ressalta que

> Torna-se relevante, portanto, refletir sobre os significados dos termos "formal" e "informal", considerados como temática de destaque nas discussões atuais de educação musical (WILLE, 2005, P. 39).

Couto (2009) enfatiza a relação pertinente entre a música popular e o seu conteúdo implícito no qual contribui com as práticas de aprendizagem informal musical:

> As práticas informais englobam aspectos como a escolha do repertório diretamente ligada a músicas de que muito se conhece e das quais se tenha

2. Attempts have been made in many countries to close the gap between two musical worlds: that of pupils' musical culture outside school, and that of the classroom. However, whilst the former musical world, represented by various popular musics, now makes up a major part of curriculum *content*, the informal learning practices of the musicians who create these musics have not normally been recognised or adopted as teaching and learning *strategies* within classrooms (GREEN, 2005, p.1).

> grande afetividade –, e as práticas *aurais* como o copiar "de ouvido" músicas de gravações. Também há o fato de a aprendizagem acontecer em grupos, de maneira consciente ou inconsciente, através da interação com parentes, colegas e outros músicos que atuam sem a função formal de um professor. Também, como aspecto diretamente ligado ao aprendizado de músicos populares, existe a integração entre compor, tocar e ouvir com grande ênfase na criatividade (COUTO, 2009, p.92)

A ideia central relacionada ao tema deste projeto de pesquisa utilizaria o termo *Autodidata*, referindo-se a autonomia na aprendizagem musical, ou seja, o indivíduo inserido em determinado contexto social desenvolve seus próprios paradigmas de aprendizagem, focado nos recursos disponíveis para se alcançar tal objetivo. No entanto, durante a revisão de literatura observou-se que havia definições pouco claras e precisas a respeito do termo *Autodidata*. Em função disso, decidiu-se substituí-lo pela terminação *aprendizagem informal*, termo mais abrangente e que explora de forma mais ampla o objeto da pesquisa, sem alterar o conteúdo da mesma.

Para embasar teoricamente o presente projeto de pesquisa, se fará uso das definições do termo *aprendizagem informal*, empregando conceitos de educadores de algumas áreas do conhecimento: música, etnomusicologia, tecnologia aplicada a música e da psicologia, que contribuirá com acepções de alguns fatores inerentes à aprendizagem informal, como a cognição (percepção, atenção, motivação, memória e automatismo).

Nesse sentido

> O processo de aprendizagem informal não se restringe às quatro paredes, em um processo com início e fim, separado de outras atividades relacionadas. A aprendizagem informal baseia-se na cultura, na socialização e nas práticas dos indivíduos. (FLACH e ANTONELLO, 2009, p. 197).

A aprendizagem informal é tão "natural" e espontânea que nem sempre é valorizada como deveria, ficando relegada a um segundo plano, dirimindo dessa forma o seu valor formativo. Wenger (1998):

> Afirma que uma das razões pelas quais as pessoas não percebem seu próprio aprendizado no trabalho é o fato de os elementos de aprendizagem consistirem na própria prática, sendo que a aprendizagem não é reificada como um objetivo estranho e alheio, ou mesmo uma atividade extra e especial. Desta maneira, os processos de aprendizagem informal muitas vezes são de difícil percepção, avaliação e mensuração. (WENGER,1998 apud FLACH e ANTONELLO 2009, p.197)

Fica mais simples compreender o que é a aprendizagem informal revendo primeiro como funciona de forma geral a aprendizagem formal, na qual a maioria das pessoas fazem ou já fizeram parte:

> A aprendizagem formal caracteriza-se como estruturada, apoiada institucionalmente. É também frequentemente baseada no modelo de sala de aula, com um instrutor ou professor planejando, implementando e avaliando as etapas dos processos de aprendizagem (MERRIAM; CAFFARELLA, apud FLACH; ANTONELLO 2009, p.197).

Para Cross (2007, p. 236), a aprendizagem informal[3] é como andar de bicicleta: o piloto escolhe o destino e a rota. O ciclista pode fazer um desvio na observação de um momento para admirar a paisagem ou ir ao banheiro.

A aprendizagem informal é a pesquisa individual que demanda uma prática diária com muita dedicação, observação, experimentação, organização e investimentos. Todos esses quesitos são fundamentais para o progresso de quem se propõe a aprender música nesse formato, visto que a falta de um tutor para orientá-lo pode tornar o processo de aprendizagem impreciso.

Os músicos que fazem parte da categoria de aprendizes informais, em sua grande maioria aprenderam muito durante suas práticas profissionais, atuando em bares, casas de shows, teatros, aprendendo com seus erros e acertos. Gohn (2003) observa que:

> [...] a Educação Informal resulta na difusão de informações, já que a música está presente na maioria destas situações da vida cotidiana. Assim, aprendemos sobre as músicas que nosso círculo de amizades ouve, conhecemos os estilos regularmente executados nas que escutamos nos restaurantes e memorizamos (GOHN, 2003, p.30)

Um dos fatores que também contribui para que essa formação musical informal aconteça é a falta de acesso a alguma instituição como escolas de música, conservatórios ou universidades. A *tecnologia informacional* traz diversas possibilidades, o que torna a *internet* um grande atrativo aos aspirantes do oficio musical, mesmo que sua formação, ao final, esteja fragmentada e deficiente. Conforme Gohn (2011)

> Continuamente, nota-se uma preocupação em integrar as tecnologias da comunicação nos processos educacionais, quebrando barreiras geográficas

[3] Informal learning is like riding a bike: the rider chooses the destination, the speed, and the route. The rider can take a detour at a moment's notice to admire the scenery or go to the bathroom.

> para que conteúdos cheguem até aqueles interessados em aprender. A história da educação musical a distância, da mesma forma, apresenta inovações constantes nos meios para difundir conteúdos musicais, especialmente o surgimento dos meios de gravação ainda no século XIX. (Ibid, p.80)

> O aprendizado informal[4] [...] é um retorno ao modo natural das pessoas aprenderem através de conversas uns com os outros, experimentando e ouvindo histórias. Aprendizagem é como as pessoas se adaptam as condições mutantes; e as coisas estão mudando mais rápido do que nunca (CROSS, 2007, p.12)

Para Green (2012), música tem significado à medida que as pessoas a entendem como tal em primeiro lugar; caso contrário, não conseguiríamos distinguir música de qualquer outra coleção de som e silêncio (GREEN, 2012, p.63)

Na aprendizagem musical é importante desenvolver habilidades para saber como selecionar o conteúdo a ser estudado. A escuta intencional é o meio seletivo no qual são diferenciadas as partes que compõe o objeto musical.

> Dessa maneira, na música popular, ele cria ou reproduz um tipo de notação mental ou escrita da harmonia, da forma e de outras propriedades da canção, por meio da qual ele poderá colocar em ordem o seu aprendizado para estar disponível em outro contexto ou na tarefa analítica de exercícios. (GREEN 2000 apud LACORTE e GALVÃO, 2007, p.30)

Essa seletividade e diferenciação das partes do objeto musical envolvidos na escuta intencional acontece em quatro etapas:

1) Numa primeira etapa – **SINCRÉTICA** – o objeto musical aparece obscuro e vagamente diferenciado em suas características particulares. Tratar-se-ia de uma forma de contato global: o indivíduo "global" com o objeto "global".
2) Numa segunda etapa – **ANALÍTICA** – vão se distinguindo progressivamente as partes, o que determina o aparecimento e localização de formas concretas: timbres, melodias, ritmos, harmonia, estruturas formais.
3) Na terceira etapa – **SINTÉTICA** – reintegram-se ao todo os elementos e formas diferenciados.
4) Finalmente, na etapa de **GENERALIZAÇÃO**, projetam-se as formas diferenciadas para o conhecimento de outros objetos musicais (formas novas ou já experimentadas), com os quais se estabelecem relações de correspondência: analogia, diferença etc (GAINZA, 1982, p. 26-27).

[4] Informal learning [...] It is a return to the natural way people learn: through conversations with one another, trying things out, and listening to stories. Learning is how people adapt to changing conditions, and things are changing faster than ever before. (CROSS, 2007 p.12)

Para GAINZA (1982), estas etapas acontecem de maneira espontânea nos sujeitos "normais" quando a cumpre seu papel estimulando e orientando esse processo.

Caminhos a percorrer

Em termos de metodologia, esta pesquisa que pretende investigar processos de aprendizagem informal de músicos populares na cidade de Belém-Pa, possui um caráter exploratório na qual buscarei compreender tal processo, a partir da perspectiva dos entrevistados em relação ao meu foco na pesquisa, ou seja, como ele interpreta e elabora a sua aprendizagem nesta modalidade de ensino. Portanto o tipo de pesquisa adotado para o alcance dos objetivos propostos será a pesquisa exploratória. Segundo Farias Filho e Arruda Filho (2013) a pesquisa exploratória

> visa proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torna-lo explícito ou a construir hipóteses. As mais comuns são os levantamentos bibliográficos, as entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado, visita a instituições ou busca de *web sites*. Caracteriza-se por uma primeira aproximação com o tema-problema-objeto e busca estabelecer os primeiros contatos com o fenômeno de interesse. (FARIAS FILHO; ARRUDA FILHO, 2013, p.64).

A abordagem que esta pesquisa sugere é a qualitativa que, conforme Farias Filho e Arruda Filho (2013),

> Parte de uma visão em que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o pesquisador, entre o mundo objetivo e a subjetividade de quem observa, que não pode ser traduzida em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas nos processos da pesquisa qualitativa. Este tipo de pesquisa também é conhecido como pesquisa com análise intersubjetiva (FARIAS FILHO; ARRUDA FILHO, 2013, p. 64).

Esta abordagem tem sua importância nesta pesquisa por abrir possibilidades em um assunto pouco explorado.

> Uma das principais razões para conduzir um estudo qualitativo é que o estudo é exploratório. Isso significa que ainda não foi escrita muita coisa sobre o tópico ou sobre a população em estudo, e o pesquisador tenta ouvir os participantes e construir um entendimento baseado nas ideias deles (CRESWELL, 2007, p.46).

A pesquisa será baseada em dois procedimentos de coleta de dados: o primeiro é a revisão de literatura que ocorrerá com a verificação de publicações relacionadas aos objetivos

da pesquisa e ao tema. Para isto, buscarei embasamento teórico-científico em revistas científicas especializadas como: ABEM, CLAVES (periódicos UFPB), ANPPOM, OPUS, HODIE, artigos, resenhas, monografias, dissertações, teses, livros e outras publicações:

> A revisão de literatura em um estudo de pesquisa tem vários objetivos. Ela compartilha com o leitor os resultados de outros estudos que estão aproximadamente relacionados ao estudo que está sendo relatado. Ela relaciona um estudo ao diálogo corrente mais amplo na literatura sobre um tópico, preenchendo lacunas e ampliando estudos anteriores (CRESWELL, 2007, p. 45-46)

O segundo procedimento é a entrevista que será utilizada para responder ao segundo e terceiro objetivos específicos: analisar quais os caminhos percorridos e as causas que influenciam na tendência a aprendizagem informal musical e destacar os diversos recursos que contribuem para a construção do conhecimento musical na aprendizagem informal.

Conforme Mazzotti & Gewandsznajder (1999)

> Por sua natureza Interativa, a entrevista permite tratar de termos complexos que dificilmente poderiam ser investigados adequadamente através de questionários, explorando-os em profundidade. [...] De um modo geral, as entrevistas qualitativas são muito pouco estruturadas, sem um fraseamento e uma ordem rigidamente estabelecidos para as perguntas, assemelhando-se muito a uma conversa. Tipicamente, o investigador está interessado em compreender o significado atribuído pelos sujeitos a eventos, situações, processos ou personagens que fazem parte de sua vida cotidiana (MAZZOTTI & GEWANDSZNAJDER,1999, p. 168)

O tipo de entrevista que utilizarei será a semi-estruturada onde "[...] o entrevistador faz perguntas especificas, mas também deixa que o entrevistado responda em seus próprios termos" (MAZZOTTI & GEWANDSZNAJDER 1999, p.168).

> [...] esta, ao mesmo tempo em que valoriza a presença do investigador, oferece todas as perspectivas possíveis para que o informante alcance a liberdade e a espontaneidade necessárias, enriquecendo a investigação (TRIVIÑOS, 2007, p. 146).

Com foco nos objetivos, será elaborado um roteiro com questões para as entrevistas utilizando como pano de fundo as literaturas selecionadas, durante a revisão bibliográfica. Hipoteticamente, as experiências, do autor, como músico que inicialmente se beneficiou dos recursos da aprendizagem informal, poderá de alguma maneira contribuir para elaboração destas questões.

As entrevistas serão realizadas com dois (n=2) músicos que aprenderam música informalmente. Foram contatados e selecionados músicos com o perfil dirigido a se obter respostas pretendidas por essa pesquisa: identificar o processo de aprendizagem informal de músicos populares na cidade de Belém-Pa. Sendo assim, foram traçados critérios para a seleção dos participantes, a saber:

- Todos são paraenses da capital ou interior do estado;
- São nascidos na década de 1950 e 1970;
- São atuantes profissionalmente até hoje;
- Não estudaram em escolas especializadas em música.

Após a coleta de dados se reunirá as informações captadas nas entrevistas e nas leituras selecionadas tendo como base os objetivos propostos nesta pesquisa. Será feita a análise de conteúdo das entrevistas que "Tem como função original descrever e interpretar o conteúdo de uma mensagem (emissor-receptor)" (FARIAS FILHO E ARRUDA FILHO, 2013, p. 139).

A análise do conteúdo das entrevistas ocorrerá em quatro fases: a pré-análise do material, onde se organiza o material coletado; o "recorte" do conteúdo; a análise e descrição do material "recortado"; a interpretação do material já "filtrado" (FARIAS FILHO E ARRUDA FILHO, 2013, p. 139-143).

Considerações

Nesta pesquisa, que pretende investigar processos de aprendizagem informal de músicos populares na cidade de Belém-Pará, já puderam ser observadas algumas questões relacionadas a este tipo de processo de aquisição de conhecimentos musicais. A busca por aprender música por conta própria é um caminho trilhado por muitos músicos.

Esta pesquisa pretende compreender caminhos percorridos e causas que influenciam na tendência a aprendizagem informal musical, além de destacar os diversos recursos que contribuem para a construção do conhecimento musical.

Vê-se que a aprendizagem informal possui um importante papel formativo visto que o processo informal costuma, muitas vezes, buscar recursos de aprendizagem não prescritos

pelo processo formal, ou seja, não espera aprovações burocráticas governamentais para pesquisar o que lhe interessa. Dessa maneira, explora o que existe ao seu redor e apropria-se do que já foi estabelecido dentro da formalidade, moldando à sua realidade o que ele conseguiu reter durante o seu processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. O Método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2. ed. SãoPaulo: Pioneira, 1999.

COUTO, A. C. N. **Música popular e aprendizagem:** algumas considerações. *Opus*, Goiânia, v. 15, nº 2, dez. 2009, p. 89-104.

CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa Métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: 2.ed Artmed, 2007, p 46

CROSS, J. **Informal Learning Rediscovering the Natural Pathways That Inspire INNOVATION and PERFORMANCE**. San Francisco, CA 94103-1741. Published by Pfeiffer. 2007

FARIAS FILHO, Milton Cordeiro; ARRUDA FILHO, Emílio J. M. **Planejamento da pesquisa científica**. São Paulo: Atlas, 2013.

FLACH, L. e ANTONELLO, C.S. A Teoria sobre Aprendizagem Informal e suas implicações nas organizações. In: **Revista Eletrônica de Gestão**. Organizacional, v,... Local, editora, ano. P. 193-208

GAINZA, V. H. **Estudos de Psicopedagogia Musical**. São Paulo: SUMMUS EDITORIAL LTDA.1982.

GOHN, D. Marcondes. **Autoaprendizagem musical:** alternativas tecnológicas. São Paulo: Annablume / Fapesp, 2003.

GOHN, D. Marcondes. **Educação musical a distância (Abordagens e experiências).** Cortez, 2011.

GREEN, L. Poderão os professores aprender com os músicos populares? In: **Música, psicologia e Educação**, n. 2. Local, editora, 2000. P. 65-79

GREEN, L. The music curriculum as lived experience: children's 'natural' music learning processes. In: **Invited contribution to *Music Educators' Journal* (USA), special issue on curriculum innovation**, Vol. 94, no. 4. Local, editora, 2005. P. 27-32.

GREEN, L. Ensino da música popular em si, para si mesma e para "outra" música: uma pesquisa atual em sala de aula. In: **Revista da ABEM,** Londrina, v.20, n.28, 2012. P. 61-80

ROCHA, J.L.S. Autonomia na aprendizagem musical: contribuições para práticas informais no ensino de piano. In: **XXIV Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música** – São Paulo – 2014, p. 1-7.

LACORTE, Simone e GALVÃO, Afonso. Processos de aprendizagem de músicos populares: Um estudo exploratório. In: **Revista ABEM**, 2007, p. 29-38

WILLE, Regiana B. **As vivências musicais formais, não formais e informais dos adolescentes (três estudos de caso).** Porto Alegre. 2003.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. 1. ed., 15. reimpr. São Paulo, Atlas, 2007.